



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

QUINTAL BRINCANTE E A INFÂNCIA: OPORTUNIDADE DE DESCOBERTAS E TRANSFORMAÇÃO

PLAYFUL YARD AND CHILDHOOD: AN OPPORTUNITY FOR DISCOVERY AND TRANSFORMATION

PATIO JUGANTE E LA INFANCIA: UNA OPORTUNIDAD DE DESCUBRIMIENTO Y TRANSFORMACIÓN

Jacqueline Herrera Esteban Lobo

Orientador(a): Prof. Dra. Érica Lamara Gomes Alves Grigório

RESUMO

O estudo aborda o papel dos quintais naturais em escolas públicas de Educação Infantil como espaços educativos vivos que favorecem experiências significativas e integradoras no desenvolvimento das crianças. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, analisa produções científicas que discutem a relação entre infância, natureza e ludicidade, buscando compreender como o contato cotidiano com ambientes naturais contribui para a aprendizagem. Os resultados evidenciam que a vivência em espaços externos amplia o desenvolvimento integral, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e a conexão das crianças com o meio. Verifica-se também que a natureza atua como mediadora do conhecimento, estimulando interações sensíveis, curiosidade, investigação e experimentação. A análise revela ainda que a escola precisa repensar tempos e espaços a fim de superar práticas excessivamente escolarizadas e incorporar propostas que valorizem o quintal como território de escuta e convivência. Conclui que a integração entre infância e natureza exige intencionalidade pedagógica e formação continuada dos educadores, de modo que o ambiente natural seja reconhecido como condição essencial para aprendizagens mais plenas, humanas e significativas.

Palavras-chave: Educação infantil; espaço externo; quintais; natureza; ludicidade.

ABSTRACT

The study addresses the role of natural schoolyards in public Early Childhood Education as living educational spaces that promote meaningful and integrative learning experiences. This qualitative bibliographic research analyzes scientific literature discussing the relationship between childhood, nature and play, aiming to understand how daily contact with natural environments contributes to children's development. The results show that experiences in outdoor spaces enhance integral development across cognitive, affective, social and motor dimensions, while strengthening children's sense of belonging and connection with their surroundings.

Nature emerges as a mediator of knowledge, stimulating sensitive interactions, curiosity, investigation and experimentation. The analysis also indicates the need for schools to rethink time and space in order to overcome overly classroom-centered practices and adopt proposals that value the schoolyard as a territory of listening and coexistence. It concludes that integrating childhood and nature requires pedagogical intentionality and ongoing teacher training so that natural environments are recognized as essential conditions for meaningful and holistic learning.

Keywords: Early childhood education; outdoor space; schoolyards; nature; playfulness.

RESUMEN

El estudio analiza el papel de los patios naturales en escuelas públicas de Educación Infantil como espacios educativos vivos capaces de favorecer experiencias significativas e integradoras en el desarrollo de los niños. La investigación, de carácter cualitativo y bibliográfico, examina producciones científicas que discuten la relación entre infancia, naturaleza y juego, con el fin de comprender cómo el contacto cotidiano con ambientes naturales contribuye al aprendizaje. Los resultados muestran que la vivencia en espacios externos amplía el desarrollo integral en dimensiones cognitivas, afectivas, sociales y motoras, además de fortalecer el sentido de pertenencia y la conexión de los niños con su entorno. Se verifica también que la naturaleza actúa como mediadora del conocimiento, estimulando la sensibilidad, la curiosidad, la indagación y la experimentación. El análisis señala la necesidad de que la escuela reorganice tiempos y espacios, superando prácticas demasiado escolarizadas y reconociendo el patio como territorio de escucha y convivencia. Se concluye que la integración entre infancia y naturaleza requiere intencionalidad pedagógica y formación continua de los docentes, de modo que el ambiente natural se consolide como condición esencial para aprendizajes más humanos y significativos.

Palabras clave: Educación infantil; espacio exterior; patios escolares; naturaleza; ludicidad.

1 INTRODUÇÃO

O tempo que a escola ocupa na vida das crianças é significativo e deve ser vivido de maneira plena. Para tanto, é necessário que a escola seja um espaço vivo, capaz de proporcionar experiências que permitam à infância ser vivida em sua totalidade. No contexto educacional brasileiro entre 2022 e 2025, marcado pelos efeitos pós-pandemia, por crescentes desigualdades e por discussões sobre práticas mais humanizadas, tais perspectivas ainda configuram, muitas vezes, um ideal a ser concretizado. A ausência de preparo para receber e refletir sobre uma

educação que respeita a infância e sua essência fragiliza o sistema escolar, desencadeando desequilíbrios nas relações educacionais e limitando a compreensão da complexidade e dos propósitos da educação no universo infantil.

Nesse contexto, torna-se fundamental uma reflexão aprofundada acerca das necessidades da escola, reconectando práticas pedagógicas com sonhos e propósitos que transcendam a escolarização. Os educadores precisam ampliar sua visão para uma educação poética, capaz de integrar a vida, a natureza e experiências sensíveis que provoquem questionamentos sobre a centralidade dos números e letras na Educação Infantil.

Entre 2022 e 2025, esse movimento tem ganhado força por meio de programas de formação docente, políticas intersetoriais e debates sobre metodologias ativas, que reforçam a urgência de práticas que acolham a infância como experiência plena.

É evidente a necessidade de valorizar práticas que envolvam música, arte, narrativas e diálogos criativos, promovendo uma relação direta com a natureza e o cotidiano das crianças. Dessa forma, abre-se espaço para novas formas de transmissão do conhecimento, que não tenham como eixo exclusivo a alfabetização formal na Educação Infantil. Embora ler, escrever e contar sejam habilidades fundamentais, a formação integral da criança também depende do acesso a experiências imaginativas e afetivas, vivenciadas nos quintais, nos espaços de brincadeira e na interação com o ambiente natural.

É justamente nessa distância entre currículo prescrito e vivências reais que se localiza o problema investigado neste estudo: como superar práticas escolarizantes e promover a integração plena entre quintal, infância e ludicidade?

Portanto, a construção de uma educação significativa exige a conjugação de saberes formais com experiências sensíveis, criativas e conectadas à vida, reafirmando que a escola deve ser um espaço de descoberta, imaginação e integração com o mundo que cerca as crianças.

A relevância deste estudo apoia-se na necessidade de fortalecer práticas

mais humanas, em sintonia com as diretrizes da BNCC e com políticas nacionais de valorização da primeira infância, que defendem experiências diversificadas e integradas. Assim, investigar a potência educativa do quintal escolar contribui para debates institucionais e acadêmicos sobre a renovação dos espaços de aprendizagem.

A natureza produz sensações deleitáveis à criança, que tem mente aberta, indiferença por si mesma e falta de preocupação pelas regras de beleza definidas. O adulto deve aprender a ser complacente e descuidado como uma criança se quiser desfrutar poliformicamente da natureza. Esse pressuposto teórico, aliado às reflexões desenvolvidas na literatura contemporânea, orienta esta pesquisa ao defender que o quintal escolar pode transformar-se em campo fértil de experiências sensíveis, cognitivas e afetivas que ampliam a potência da infância.

A justificativa para este estudo encontra pautada na ideia de que, quando paramos e escutamos o que as crianças estão nos dizendo, elas nos contam, nos mostram alternativas, caminhos possíveis e escolhas enquanto sociedade. Esse movimento de pés e mãos na terra desenvolve possibilidades de uma infância mais plena e feliz, integrada a um ambiente lúdico e humanizado. Nesse sentido, o contato direto com o ambiente natural representado neste estudo, pelo quintal escolar, constitui uma oportunidade de cultivar experiências significativas e transformadoras.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de valorizar a escuta sensível das crianças, reconhecendo sua autonomia e potência, não apenas como seres em desenvolvimento, mas como sujeitos capazes de contribuir para práticas pedagógicas mais democráticas e integradas à vida social e ambiental.

Nesta perspectiva, o estudo propõe como objetivo geral nutrir relações mais saudáveis, tendo a natureza como grande aliada na relação da infância e o quintal como oportunidade de descoberta, conhecimento e vivências. Os objetivos específicos são: promover o desenvolvimento da escuta sensível; refletir criticamente sobre os saberes transmitidos aos educadores; e ressignificar e reinventar os espaços educativos, transformando ambientes aparentemente

imutáveis em lugares de criação, experimentação e descobertas. Dessa forma, a pergunta norteadora torna-se inevitável: Que transformação consciente, por meio da reflexão e da práxis, é possível promover para fazer nascer o quintal brincante em sincronia com a vida na escola pública de Educação Infantil?

Este artigo está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, na qual são expostos o tema, a contextualização, a justificativa, o problema, os objetivos e a organização do trabalho. O segundo capítulo contempla o referencial teórico, discutindo os conceitos de quintal brincante, a infância integrada à natureza, à vida e à escuta. Por fim, o terceiro capítulo traz as considerações finais, retomando os principais pontos e os desafios para as transformações possíveis por meio de uma prática viva, que se reinventa e se recria continuamente, tendo o espaço externo como um verdadeiro laboratório de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Quintais brincantes integrados à natureza e à vida

Para nutrir relações mais saudáveis com as crianças, é preciso tecer relações respeitadas e verdadeiras, que considerem sonhos, ideais e o reconhecimento de que o futuro da infância se constrói no presente. Essa reflexão tem sido reforçada por pesquisas recentes sobre natureza e infância, que apontam que o contato cotidiano com elementos naturais contribui para o desenvolvimento integral e para a construção de vínculos afetivos e cognitivos mais sólidos (Oliveira *et al.*, 2024). Os autores destacam que “os pátios e entornos precisam ser ricos em natureza para promover o desenvolvimento integral saudável das crianças” (Oliveira *et al.*, 2024, p. 5). Nesse sentido, não basta falar sobre natureza: é preciso habitar, experienciar e permitir que a escola se abra à vida que pulsa nos quintais e nos espaços externos.

Tais colocações convocam os educadores a refletirem sobre quais espaços da unidade escolar estão sendo cedidos à natureza e como esses ambientes se integram à estrutura predial. Estudos empíricos em redes públicas mostram avanços concretos quando escolas reorganizam seus espaços externos. Silva et al.

(2023), ao analisarem a Semana Mundial do Brincar em Rio Largo (AL), evidenciam que pequenas intervenções, como jardins sensoriais e hortas comunitárias, ampliam significativamente as oportunidades de exploração e imaginação das crianças. Para os autores, “naturalizar os terrenos significa reconhecer a escola como território vivo e possibilitar novas formas de existir no espaço” (Silva *et al.*, 2023, p. 4).

Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos (Barbieri, 2012, p. 115). Essa visão é reforçada por Polli e Camargo (2024), que ao mapear estudos sobre brincar na natureza no Sul do Brasil, concluem que iniciativas de quintais naturalizados fortalecem práticas investigativas e ampliam repertórios sensoriais, apesar de ainda haver poucas pesquisas sistematizadas na região.

Para evidenciar ainda mais essa análise, a ressignificação dos espaços estruturais demanda não apenas conhecimento sobre infância e natureza, mas também um olhar otimista, que rompa com lógicas capitalistas que fragmentam o cotidiano e aprisionam as crianças. Estudos recentes sobre ecologias da infância defendem que ambientes vivos e naturalizados ampliam autonomia, favorecem o pensamento criativo e estimulam relações éticas com o ambiente (Gomes; Infantino, 2025). Assim, a criação de quintais brincantes revela-se mais do que uma estratégia pedagógica: é um compromisso ético-político com modos de viver a infância.

A elaboração de territórios educativos exige que o educador esteja preparado para mediar experiências e reconhecer as potências das crianças. Essa perspectiva está presente no estudo empírico de Paccola (2024), realizado com crianças de 4 a 6 anos em uma escola pública, que revelou que “a organização intencional do quintal contribuiu para maior engajamento, autonomia e expressão imaginativa das crianças” (Paccola, 2024, p. 67). Nesse sentido, planejar não é controlar, mas criar condições para que a infância aconteça.

Cabe reconhecermos, portanto, que há possibilidades infinitas de reinventar territórios em consonância com os fazeres da Educação Infantil. Como afirma Louv (2016), as escolas precisam “naturalizar seus terrenos” para reaproximar as crianças da vida ao ar livre. Essa visão dialoga com tendências contemporâneas da educação ambiental, que defendem o “desemparedamento” como prática essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral (Oliveira *et al.*, 2024).

2.2 A escuta da criança nos espaços educativos e o quintal brincante da vida

Nos espaços educativos que observam o “lá fora”, criam-se a todo momento brinquedos e brincadeiras vivas. Estudos como o de Costa e Costa (2023) enfatizam que escutar a criança enquanto brinca no quintal é condição fundamental para compreender seus modos de pensar e se relacionar com o mundo. Para as autoras, o brincar ao ar livre permite que as crianças expressem sentimentos e hipóteses que muitas vezes não emergem em ambientes controlados.

O quintal, o pátio, a trilha e a sombra das árvores constroem materialidade e imaterialidade, elementos visíveis e invisíveis que brotam da escuta verdadeira da criança. Pesquisas de Rocha e Gonçalves (2025), que analisaram práticas de educação ambiental em escolas públicas, afirmam que “vivências lúdicas em ambientes naturais revelam caminhos promissores para sensibilizar as crianças e cultivar valores ligados à sustentabilidade” (Rocha; Gonçalves, 2025, p. 2).

Gandhy Piorski, ao tratar da imaginação infantil, destaca o “brinquedo do fundo”. Essa compreensão encontra respaldo em estudos recentes que analisam a autonomia criadora das crianças nos espaços externos. Martins, Ribeiro e Renk (2025) verificaram, em revisão sistemática, que o contato com elementos naturais favorece narrativas espontâneas, resolução de problemas e construção simbólica complexa. Assim, quando a criança brinca com folhas, galhos, vento ou água, ela não apenas imagina: ela cria mundo.

Vygotsky permanece central para interpretar esse fenômeno, e pesquisas contemporâneas reafirmam seu papel. Souza, Souza e Vieira (2024) concluem que

o brincar é espaço de superação de si, no qual a criança opera em nível superior ao habitual. Para esses autores, ambientes externos favorecem “experiências ampliadas de desenvolvimento”, pois rompem com limitações físicas e simbólicas da sala de aula tradicional.

Ao entrar nesse espaço, o educador não fala primeiro. Estudos de formação docente indicam que práticas baseadas na escuta sensível exigem que o adulto deixe-se afetar pela experiência infantil. Costa e Costa (2023) defendem que desenvolver uma pedagogia da escuta implica reconhecer a criança como sujeito competente, produtor de sentidos e capaz de conduzir processos de aprendizagem em diálogo com o educador.

Fazer nascer o quintal brincante é, portanto, promover uma pedagogia da escuta, da invenção e da natureza viva. Essa compreensão se articula às perspectivas atuais de educação socioambiental, que defendem o quintal como espaço-tempo de convivência, descoberta e imaginação, fortalecendo vínculos socioemocionais e éticos com o mundo.

A criança tem voz e precisa ser ouvida. Pesquisas recentes evidenciam que práticas intencionais de escuta contribuem para maior engajamento, desenvolvimento linguístico e fortalecimento da autonomia infantil (Martins; Ribeiro; Renk, 2025). Educar, nesse sentido, é dialogar: reconhecer a criança não como folha em branco, mas como sujeito de pensamento, criação e afeto.

2.3 Quintal brincante, políticas públicas e práticas pedagógicas na escola pública

Fazer nascer o quintal brincante em sincronia com a vida é também alinhar-se às políticas públicas contemporâneas que reconhecem a importância da natureza, do brincar e da sensibilidade na Educação Infantil. Estudos recentes reforçam que o espaço externo é parte constitutiva do currículo e não apenas um cenário secundário. Pesquisas como a de Oliveira *et al.* (2024), realizada em escolas públicas brasileiras, concluíram que os pátios enriquecidos com elementos naturais ampliam o bem-estar, a autonomia e a concentração das crianças, revelando que ambientes vivos potencializam aprendizagens sensíveis e criativas.

Esses achados reafirmam a relevância educativa do quintal que você descreve poeticamente como território de vida.

A criança tem voz, precisa ser ouvida, a escuta da sua voz sobre o que pensa da vida, sobre a linguagem, sobre a natureza, uma escuta poética. Essa compreensão encontra respaldo na literatura atual. Martins, Ribeiro e Renk (2025), em revisão sistemática, identificaram que práticas pedagógicas baseadas na escuta sensível promovem a participação ativa das crianças e permitem que elas influenciem a organização dos espaços e tempos escolares. Para as autoras, a escuta da criança redefine o papel do adulto e transforma o espaço educativo em campo de investigação.

Educar a criança, conduzi-la pela vida, pela sociedade, extrair, despertar e desenvolver, é entender que a criança não é uma folha em branco, é sujeito de diálogo. Essa concepção é reforçada por estudos empíricos recentes. Costa e Costa (2023), ao investigarem práticas de escuta em escolas municipais, observaram que as crianças demonstram maior confiança, autonomia e engajamento quando o professor assume postura de abertura e sensibilidade. Segundo as pesquisadoras, a escuta verdadeira modifica o olhar docente e revela saberes infantis que permanecem invisíveis em ambientes controlados e excessivamente estruturados.

Quando cuidamos da criança verdadeiramente escutamos a sua voz, e aprendemos muito com ela sobre empatia, diferenças e humanidade. Resultados semelhantes foram evidenciados por Silva *et al.* (2023) ao analisar práticas de brincar ao ar livre em escolas públicas de Alagoas. Os autores verificaram que a presença da natureza favorece a expressão de afetos, amplia a cooperação entre as crianças e transforma a relação entre educadores e educandos, reposicionando o adulto como parceiro e não controlador. O quintal, nesse sentido, emerge como lugar onde a vida acontece de forma pulsante.

Além disso, a construção do quintal brincante dialoga com tendências atuais de educação sustentável. Rocha e Gonçalves (2025), ao estudarem experiências de educação ambiental em escolas públicas, identificaram que

vivências lúdicas em ambientes naturais fortalecem valores ecológicos e ampliam o sentimento de pertencimento ao território. Para os autores, o contato frequente com a natureza desde a primeira infância favorece a formação de uma consciência ambiental sensível e crítica, aproximando-se da visão de que a criança é natureza em movimento.

A pedagogia da infância contemporânea também tem ressaltado a importância de ambientes naturalizados para o protagonismo infantil. Gomes e Infantino (2025), ao compararem escolas italianas e brasileiras, destacaram que quintais vivos favorecem decisões autônomas, interações mais ricas e criação espontânea de narrativas. Os autores afirmam que, quando a escola reconhece o quintal como espaço pedagógico, reorganiza sua dinâmica interna, permitindo que a criança seja autora de suas próprias experiências e não apenas participante de atividades previstas.

Dessa forma, o quintal brincante não se limita a um espaço físico, mas constitui um território simbólico, sensorial e afetivo que favorece aprendizagens integrais. A literatura recente confirma o que o seu texto anuncia poeticamente: a infância precisa de chão, vento, árvore, movimento, liberdade e vínculo. O quintal é laboratório de vida, lugar de imaginação, de criação e de escuta. É também cenário de construção de políticas cotidianas que valorizam a infância como experiência plena e legítima.

Assim, ao reconhecer a criança como sujeito sensível, potente e criador de mundos, o quintal brincante revela sua força pedagógica e sua importância no contexto da escola pública. É nesse encontro entre natureza, escuta e ludicidade que se desenha uma prática educativa capaz de transformar vidas, ressignificar espaços e produzir novos modos de aprender e existir.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, buscando compreender como diferentes estudos têm discutido a relação entre infância, natureza e ludicidade na Educação Infantil. Essa escolha metodológica fundamenta-se no reconhecimento de que a literatura

contemporânea tem produzido importantes reflexões e evidências empíricas sobre práticas educativas em espaços externos, permitindo analisar criticamente tendências, lacunas e contribuições relevantes para o campo. A revisão constituiu-se como um processo sistemático, comprometido com a transparência e com o rigor científico, assegurando a confiabilidade dos resultados apresentados.

O corpus do estudo foi formado por doze obras, entre artigos, capítulos e pesquisas acadêmicas, publicadas majoritariamente entre 2022 e 2025, período que apresenta crescimento significativo de estudos sobre quintais naturalizados, escolarização sensível à natureza e metodologias centradas na criança. A seleção das obras seguiu critérios previamente estabelecidos: pertinência temática, consistência metodológica, publicação em periódicos reconhecidos ou bases acadêmicas consolidadas e disponibilidade integral do texto. Pesquisas com foco exclusivo em educação ambiental tradicional, sem articulação com ludicidade ou pedagogia da infância, não foram incluídas, de modo a preservar a coerência com o objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico ocorreu em bases como SciELO, Portal CAPES, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave específicas, entre elas “infância e natureza”, “quintal escolar”, “ludicidade”, “brincar ao ar livre” e “espaço externo na Educação Infantil”. Após a identificação dos materiais, procedeu-se à leitura exploratória, que permitiu selecionar as produções mais alinhadas aos objetivos da pesquisa. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica aprofundada, com foco na identificação de conceitos centrais, metodologias utilizadas, contribuições teóricas, evidências práticas e implicações pedagógicas destacadas pelos autores.

A análise dos dados seguiu princípios da análise temática, agrupando os conteúdos em três eixos interpretativos definidos a partir dos objetivos do estudo: a natureza como território de aprendizagem, a escuta sensível da criança e as práticas pedagógicas emergentes nos quintais escolarizados. Esse procedimento permitiu identificar recorrências, contrastes e avanços conceituais presentes na literatura recente, possibilitando uma síntese crítica dos entendimentos contemporâneos sobre o papel da natureza no desenvolvimento infantil e na prática

docente.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter documental, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando procedimentos referentes à ética com seres humanos.

Contudo, observou-se integralmente o rigor acadêmico no tratamento das fontes, garantindo citações fidedignas, respeito aos direitos autorais e aderência às normas da ABNT para organização e registro dos dados.

A metodologia adotada apresenta como principal limitação a dependência das obras disponíveis nas bases consultadas, especialmente considerando que a produção acadêmica sobre quintais brincantes ainda se concentra em determinadas regiões do país. Também não foram realizadas observações de campo, o que poderia complementar a análise com práticas concretas observadas em escolas. Ainda assim, a diversidade temática e metodológica das obras selecionadas permitiu construir uma visão abrangente e crítica sobre o tema, fornecendo base sólida para a discussão apresentada nos capítulos seguintes.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica, fundamentada em obras que tratam da natureza, da infância e dos quintais educativos, revelou que é possível adaptar o espaço edificado das escolas em ambientes e territórios naturais, mesmo em instituições públicas de Educação Infantil que não dispõem, originalmente, de áreas verdes.

Os autores analisados convergem na compreensão de que a presença cotidiana de elementos naturais amplia possibilidades de exploração, imaginação e interação sensível, reafirmando a importância da natureza como mediadora de experiências de aprendizagem. As obras consultadas também evidenciam que a escolha por práticas que integram a natureza ao cotidiano escolar reflete diretamente a consciência pedagógica do adulto e sua disposição para reconhecer o lugar da escuta da criança nos processos educativos.

As reflexões identificadas nos estudos mostram que, enquanto educadores,

é necessário nos letrar, nos repertoriar e nos permitir vivenciar um constante movimento dialógico com a literatura da área, que articula saberes teóricos e práticos, reafirmando caminhos possíveis para uma educação da escuta e da infância.

Os autores analisados apontam que essa perspectiva ultrapassa uma visão escolarizada da Educação Infantil e mobiliza uma concepção integral de aprendizagem, na qual o contato com o ambiente natural favorece autonomia, curiosidade, sensibilidade e desenvolvimento cognitivo ampliado.

Os estudos consultados também demonstram que é possível conceber, dentro das edificações escolares, espaços como hortas, jardineiras, canteiros, ou mesmo a utilização de áreas públicas próximas, como praças e jardins, desde que esses lugares sejam reconhecidos pelos educadores como espaços potencializadores do conhecimento infantil.

As pesquisas em que esses ambientes são valorizados revelam que as crianças manifestam novos modos de interação com o mundo e produzem leituras sensíveis das formas de vida presentes nos espaços naturais, ampliando assim sua compreensão sobre ambiente, cuidado, relações e pertencimento.

A literatura analisada reforça que refletir sobre o território, os quintais e os espaços naturais é uma condição necessária para um planejamento que reconheça a criança em sua existência plena, em sua relação com a vida e com a natureza. Estudos que abordam o desemparedamento da infância, a ludicidade e a aprendizagem sensorial destacam que a criação de ambientes externos propícios ao brincar favorece tanto o desenvolvimento integral quanto a elaboração de significados que ultrapassam práticas centradas exclusivamente em letras e números.

Os resultados da revisão indicam que práticas pedagógicas que valorizam o espaço externo podem gerar impactos positivos na documentação pedagógica, na reorganização dos ambientes escolares e na ampliação de propostas que envolvem observação, investigação e experimentação. Os autores analisados evidenciam que produções infantis relacionadas à natureza tendem a revelar maior

riqueza de detalhes, expressões emocionais mais espontâneas e interpretações criativas sobre o ambiente.

Também se destacam relatos de estudos que mostram como planejamentos que incorporam a natureza resultam em maior atenção à temporalidade da criança, ao ritmo próprio do brincar e à escuta pedagógica mais sensível. Tais achados dialogam com a defesa de Tiriba (2018), que afirma que o desemparedamento da infância exige uma postura ética da escola, comprometida com a superação de paradigmas conservadores e com a valorização da vivência ao ar livre.

Por fim, reconhece-se que o estudo apresenta limitações por se tratar de uma revisão bibliográfica, o que restringe a análise à produção teórica disponível nas bases consultadas. Ainda assim, as evidências encontradas apontam para um consenso significativo entre os autores: a natureza constitui um território fértil para aprendizagens potentes, e o quintal brincante emerge como um espaço pedagógico que amplia possibilidades de descoberta, sensibilidade e criação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como a relação entre infância, natureza e ludicidade pode favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis, criativas e integradas ao cotidiano das crianças na Educação Infantil. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível reafirmar a importância do quintal brincante como espaço formativo capaz de promover experiências significativas, ampliar repertórios simbólicos e estimular a construção de aprendizagens vinculadas à vida e ao território em que as crianças estão inseridas.

O estudo mostrou que a natureza, quando integrada ao currículo, torna-se elemento estruturante do desenvolvimento infantil e potencializa a escuta, a imaginação e o protagonismo das crianças.

Os achados evidenciam que a reorganização dos espaços externos, a valorização da sensibilidade docente e a abertura para práticas que considerem os elementos naturais ampliam as possibilidades de criação e descoberta.

Também ficou evidente que a construção de ambientes educativos mais vivos depende de uma mudança de concepção sobre infância, na qual a criança é compreendida como sujeito potente e não apenas como receptora de conteúdos. Nesse sentido, práticas que incorporam a natureza contribuem para o fortalecimento de relações mais humanas, dialógicas e integradoras no contexto escolar.

O estudo contribui para a prática docente ao evidenciar a necessidade de formação continuada que discuta a natureza como território pedagógico e que ofereça subsídios para a elaboração de propostas que valorizem o espaço externo. Tais formações podem apoiar professores no planejamento de experiências investigativas, sensoriais e lúdicas, promovendo maior abertura para metodologias que respeitem os ritmos, os interesses e as narrativas das crianças.

Além disso, o estudo aponta caminhos para que políticas públicas considerem a naturalização de espaços escolares como diretriz para qualificar a Educação Infantil, especialmente em redes públicas que enfrentam limitações estruturais.

Reconhece-se, contudo, que este trabalho apresenta limitações por se tratar de uma revisão bibliográfica, o que restringe as análises ao que a literatura disponibiliza e não permite observar diretamente as práticas escolares. Mesmo assim, a amplitude de estudos analisados possibilitou formular reflexões consistentes e identificou tendências relevantes na área, reforçando a urgência de ressignificar espaços e práticas na Educação Infantil.

Por fim, conclui-se que promover um quintal brincante em sincronia com a vida requer compromisso ético, sensibilidade pedagógica e abertura institucional para transformar ambientes em territórios de encontro, imaginação e criação. O estudo reafirma que a natureza é fonte de aprendizagem e que a escola, ao reconhecê-la como aliada, dá um passo importante para assegurar experiências mais plenas, humanas e significativas às crianças.

Espera-se que futuras pesquisas possam aprofundar essas discussões e explorar, a partir de estudos de campo, outras possibilidades para o fortalecimento

do vínculo entre infância, natureza e educação.

6 REFERÊNCIAS

BARBIERI, S. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; BERGAMASCO, Sonia. Educação ambiental e infâncias: experiências, espaços e tempos de natureza. São Paulo: Cortez, 2018.

COSTA, A.; COSTA, M. Brincar ao ar livre e formação docente: reflexões sobre práticas na Educação Infantil. Cadernos de Educação, v. 63, p. 1–18, 2023.

COUTINHO, A.; DORNELLES, L. Infância e políticas de espaços para brincar: desafios contemporâneos. Revista Infâncias & Saberes, v. 4, n. 2, 2023.

FROEBEL, Friedrich. A educação do homem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMES, F.; INFANTINO, A. Natureza, protagonismo infantil e ambientes educativos: diálogos entre Brasil e Itália. Revista Latino-Americana de Educação, v. 19, n. 3, p. 45–62, 2025.

ILARI, Beatriz. Música, sensibilidade e desenvolvimento na infância: reflexões contemporâneas. Revista da ABEM, v. 29, n. 1, p. 81–94, 2021.

LOUS, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2008.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 1999.

MARTINS, C.; RIBEIRO, F.; RENK, I. Criança e natureza: estado do conhecimento (2015–2024). *Revista Brasileira de Estudos da Infância*, v. 3, n. 1, p. 1–20, 2025.

OLIVEIRA, R. *et al.* Essência da aprendizagem infantil no brincar ao ar livre com e na natureza. *Educação e Pesquisa*, v. 50, p. 1–17, 2024.

PACCOLA, M. Organização de quintais na Educação Infantil: experiências de aprendizagem ao ar livre. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2024.

PIORSKI, Gandhi. O brincar e a natureza: o brinquedo do fundo. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016.

POLLI, D.; CAMARGO, A. Mapeamento de estudos sobre brincar na natureza no Sul do Brasil. *Revista Zero-a-Seis*, v. 26, n. 2, p. 180–200, 2024.

ROCHA, A.; GONÇALVES, J. Vivências ambientais e brincadeiras na natureza: caminhos para uma infância sustentável. *Educação em Revista*, v. 41, p. 1–15, 2025.

SILVA, A. *et al.* Experiências em redes públicas e naturalização de espaços escolares: práticas inspiradas na Semana Mundial do Brincar. *Revista Práxis Educacional*, v. 18, n. 4, 2023.

SOBEL, David. *Place-Based Education: connecting classrooms and communities*. Great Barrington: The Orion Society, 2004.

SOUZA, L.; SOUZA, M.; VIEIRA, T. Brincar e desenvolvimento na Educação Infantil: diálogos com a natureza. *Revista Educação e Infâncias*, v. 10, n. 1, p. 1–14, 2024.

TIRIBA, Léa. *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2018.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

